

Cada vez mais forte Unidade

Para a derrota da Alemanha para a construção dum mundo democrático

OS TRÊS GRANDES CHEFES das três grandes Nações Unidas, Stáline, Roosevelt e Churchill, rebaíram-se na cidade soviética de Jalta (Crimeia) e chegaram a acordo quanto aos problemas fundamentais para a derrota da Alemanha hitleriana e do fascismo no mundo. O comunicado da Conferência da Crimeia dá confiança a todos os povos do mundo na unidade e determinação das Nações Unidas. Ruliram por terra as últimas esperanças hitlerianas na desunião dos grandes Aliados. Não houve manobras nazis, nem das forças reaccionárias do mundo inteiro que conseguissem separar os três grandes estados coligados. A unidade é hoje mais forte que nunca. A vitória está próxima.

DERROTA FINAL DA ALEMANHA

DE JÁ MUITO a Alemanha podia estar derrotada, se mais cedo o potencial de guerra anglo-americano tivesse sido empregue em massa contra os exércitos hitlerianos, simultaneamente com as grandes ofensivas do Exército Vermelho. A cooperação das três grandes Nações Unidas tem vindo a acentuar-se, sobretudo, desde a conferência de Teerão em que os três grandes chefes aliados acordaram na abertura da 2.ª frente. Agora, pouco mais de um ano depois, Stáline, Roosevelt e Churchill encontraram-se em condições incomparavelmente mais favoráveis. Geraram os frutos da Conferência de Teerão. Os exércitos hitlerianos foram batidos e expulso da U.R.S.S., da França, da Bélgica, da Polónia, da Finlândia, de quasi todos os Balcans. Os satélites de Hitler foram seado, um a um, postos fora de combate. O glorioso Exército Vermelho, sob a direcção superior de Stáline, em pouco mais dum mês de ofensiva, reduziu a uma bóia o grande bastião hitleriano da Prússia Oriental, e, depois de libertar a Polónia, combate bem fundo no território da Alemanha. Pelo ocidente, depois de terem frustrado a contra-offensiva de Rundstedt, os exércitos anglo-americanos avançam também em território alemão. A Alemanha hitleriana está à beira da derrota, isolada e cercada por duas anãs de ferro e fogo que se estreita cada vez mais.

A Conferência da Crimeia fixa os últimos passos militares para a derrota da Alemanha. "Estudámos e decidimos os planos militares das três potências aliadas — diz o comunicado — para a derrota final do inimigo comum".

Extrair o nazismo

e o militarismo da Alemanha

SE, uma vez derrotada militarmente a Alemanha, ela continuasse possuindo os meios de se preparar para uma nova guerra, teriam sido em vão os trementos sacrificios feitos no actual conflito. Daí a necessidade de destruir de tal forma a máquina de guerra alemã que fique afastada qualquer possibilidade duma "derrota". Segundo o Comunicado da Conferência da Crimeia, as três grandes potências estão de acordo nas seguintes medidas em relação à Alemanha: desarmamento e dissolução de todas as forças armadas; destruição para sempre do Estado Maior; afastar ou destruir todo o equipamento militar; eliminar ou fiscalizar toda a indústria que possa ser uti-

lizada para a produção militar; castigo aos criminosos de guerra; reparações pelas destruições causadas; destruição dos órgãos e instituições; afastamento de todas as influências nazis e militaristas das repartições públicas e da vida cultural e económica do povo alemão.

Estas medidas não se dirigem contra o povo alemão, mas contra a camarilha reaccionária que o conduziu à catástrofe. Mas o povo alemão teve também responsabilidades nesta guerra porque não soube opor-se ao nazismo, ao militarismo e, no geral, seguiu os seus chefes criminosos.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

Por isso, como diz o Comunicado, "só quando o nazismo e o militarismo tiverem sido extirpados, haverá esperança de vida decente para os alemães e lugar para eles na comunidade das nações".

UMA ORDEM DEMOCRÁTICA na Europa

A GUERRA ACTUAL perderia o seu grande significado se, a derrota da Alemanha hitleriana sobreviesse o fascismo na Europa. Os povos que conheceram a destruição, assassinatos em massa, a exploração e a escravatura fascistas, têm como maior aspiração uma existência livre e democrática. E as nações Aliadas e, em primeiro lugar, a grande União Soviética que, mais que nenhum outro, sofreu os crimes nazis e, mais que nenhum outro, sacrificou as vidas de seus filhos pela causa da liberdade, não podiam permitir que o fascismo, causador da guerra e da enorme tragédia que cobriu o mundo, continuasse a oprimir os povos e a conspirar para novas guerras.

No Comunicado da Conferência da Crimeia, declara-se expressamente: "O estabelecimento da ordem na Europa e a reconstituição da vida económica nacional tem de ser conseguidos pelo processo de destruição dos povos libertados e dos últimos vestígios do nazismo e fascismo e criarem instituições democráticas por eles próprios escolhidas".

O Comunicado refere-se aos povos libertados e aos antigos satélites do Eixo. Portugal e Espanha foram verdadeiros estados satélites do Eixo. Mas escondem a sua colaboração com a Alemanha atrás da farsa da "neutralidade"; daí o

Quando a bandeira da vitória for içada em Berlim...

O dia da tomada de Berlim será para todos os povos ainda dominados pelo fascismo a alvorada da libertação.

PARALIZE O TRABALHO em toda a parte!

O dia da tomada de Berlim deve ser uma grande jornada de luta anti-fascista. Desde já, o povo português se deve preparar para fazer um grande protesto em massa, contra o governo fascista de Salazar, e grandes manifestações de apoio e satisfação às Nações Unidas.

Façam-se em toda a parte grandes manifestações de simpatia pelas Nações Unidas e de luta contra o salazarismo.

não saber-se se os três grandes aliados darão aos povos de Portugal e Espanha, "se para resolverem por forma democrática os seus prementes problemas políticos e económicos" o apoio que no comunicado da conferência é prometido aos povos dos estados satélites. E, entretanto, como notou o delegado latino-americano no Congresso Sindical Mundial recentemente realizado em Londres, num momento em que se está banindo o fascismo do mundo, a paz não pode ficar assegurada enquanto em Portugal e Espanha persistirem regimes fascistas.

As Nações Unidas e todos os povos do mundo estão interessados no derrubamento do fascismo dos dois últimos

estados fascistas da Europa (além da Alemanha e dos países ainda ocupados). Mas aos povos português e espanhol cabe fundamentalmente a libertação dos seus países.

GOVERNOS DE UNIDADE NACIONAL

O "Problema" polaco e o "problema" iugoeslavo foram duas das grandes esperanças do fascismo para a divisão das Nações Unidas. A Conferência da Crimeia pôs ponto final a essa esperança.

Quando a Alemanha for derrotada definitivamente os territórios soviéticos da Rússia Branca e Ucrânia que a Polónia e Pilsudski haviam anexado depois da intervenção contra a jovem República Soviética.

Para ser reconhecido pelas três potências, deve formar-se um Governo de Unidade Nacional, pelo alargamento do Governo Provisório formado em Lublin, com a entrada de chefes democráticos da própria Polónia e polacos residindo no estrangeiro. O governo fantasma emigrado em Londres desmascara-se definitivamente repudiando os resultados da Conferência da Crimeia.

Quando à Iugoslávia, a aprovação do acordo estabelecido há tempos entre Tito e o dr. Subasic (então primeiro ministro do governo de Londres), acordo esse que não obtivera a aprovação do rei Pedro, é criada a unidade nacional anti-fascista e um golpe mortal nos reaccionários que contavam ainda tirar a Tito e as forças de libertação o papel que merecem pela sua luta heroica.

A PAZ FUTURA

A CONFERÊNCIA DA CRIMEIA, confirmando o acordo na conversação consultiva de Dumbarton Oaks, marca uma conferência das Nações Unidas afim de preparar a carta da futura organização internacional para manter a paz e a segurança.

Como diz o comunicado da Conferência, a retórica "reafirma a decisão comum de manter e fortalecer na paz futura a unidade de objectivos e de acção que tornaram a vitória possível e certa para as Nações Unidas".

Stáline, Roosevelt e Churchill trabalharam bem para uma melhor vida no mundo, para a edificação dum mundo livre deste longo pesadelo fascista.

"Reafirmamos a nossa fé nos princípios da Carta do Atlântico, o nosso compromisso da declaração das Nações Unidas e a nossa decisão de edificarmos, em colaboração com outras nações amantes da paz, uma ordem mundial sob o domínio da lei, dedicada à paz, segurança, liberdade, e bem-estar de toda a humanidade".